



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Uso De Insulina Glargina Em Um Grupo De Crianças E Adolescentes Com Diabetes Mellitus Tipo 1.

Autores: TEIXEIRA JSR (UFMG); MANTOVANI RM (UFMG); GOULART EMA (UFMG); SILVA IN (UFMG); PEDROSA LF (UFMG)

Resumo: Objetivo: Avaliar mudanças no controle metabólico relacionadas à substituição da insulina NPH pelo análogo de insulina glargina em população pediátrica com diabetes mellitus tipo 1. Metodologia: Foram estudados 32 pacientes, dos quais 19 usavam insulina ultrarrápida e NPH e 13 usavam insulina ultrarrápida e glargina. A ocorrência de hipoglicemias, sua gravidade e o valor de HbA1C foram avaliados nos tempos: 12 meses antes, 6 e 12 meses após introdução da insulina glargina. Estes dados foram comparados aos do grupo NPH (N) na última consulta no serviço. Avaliou-se também a necessidade da redução da dose de insulina basal com a introdução da insulina glargina. Resultados: A idade dos pacientes na última consulta era 15,08 (7,79 a 17,16) no grupo glargina e 11,19 (3,55 a 19,88) anos no grupo NPH. A média de HbA1C 12 meses antes da introdução da glargina foi 8,8% ($\pm 1,9$), após 6 meses 8,8% ($\pm 1,3$) e após 12 meses 8,0% ($\pm 1,2$), sem associação estatística. Na última consulta foi 9,5% ($\pm 1,9$) e nos que usavam NPH 9,6% ($\pm 2,5$). Houve relato de 6 hipoglicemias leves 12 meses antes do início da glargina e 3 nos 3 meses que antecederam a última consulta; neste período foram relatadas 9 episódios no grupo N. Não houve necessidade de redução da dose de insulina basal com a introdução da glargina. Conclusão: A análise deste grupo de diabéticos mostrou tendência à redução de hipoglicemias no grupo glargina. No entanto, não houve melhora da HbA1C ou necessidade de redução da NPH ao se introduzir o análogo.